



Partes do Sul de Angola enfrentam grave insegurança alimentar aguda.

Insegurança Alimentar Aguda	Actual	Projectado
422 000 actualmente (Julho a Set/19)	Fase 5 Catástrofe 0	0
562 000 projetadas (Out/19 a Fev/20) é o número de pessoas na Fase 3 ou 4 que necessitam de intervenções urgentes	Fase 4 Emergência 222 000	290 000
	Fase 3 Crise 200 000	272 000
	Fase 2 Estresse 267 000	193 000
	Fase 1 Mínima 215 000	149 000

Visão geral

A seca foi o choque que causou a actual situação de insegurança alimentar aguda. A zona sul de Angola onde se situam as três províncias visitadas (Cuando Cubango, Cunene e Huila) ao longo do inquérito foi severamente afectada pela seca. Como resultado, nota-se a fraca produção agrícola, perda de animais, escassez de água para o consumo humano e abeberramento do gado, perda de bens, deslocamentos de pessoas e animais, tendo afectado os modos de vida.

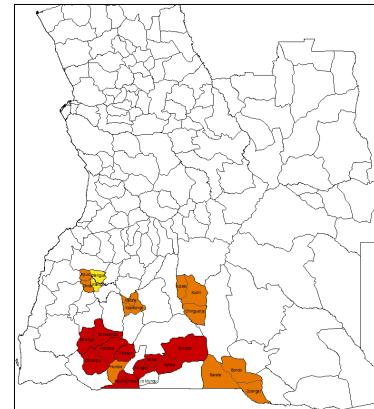
No período actual (Julho a Setembro de 2019), cerca de **422 000** pessoas são classificadas em IPC fase 3 e 4. As famílias enessa fase estão a enfrentar dificuldades no acesso a alimentos ou são capazes de satisfazer apenas as necessidades alimentares mínimas por meio de estratégias de crise e emergência.

No período projectado (Outubro de 2019 a Fevereiro de 2020), estima-se que cerca de **562 000** pessoas estarão em IPC fase 3 e 4, e as famílias enfrentarão dificuldades no acesso a alimentos ou serão capazes de satisfazer apenas as necessidades alimentares mínimas por meio de estratégias de crise e emergência.

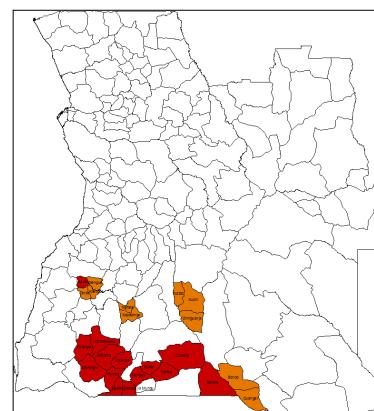
No período de projecção estima-se que mais da metade da população (562 000) estará em crise ou emergência (IPC fase 3 e 4) a partir de Outubro 2019. Estas pessoas necessitarão de uma combinação de intervenções urgentes tais como assistência alimentar, distribuição de insumos agrícolas e abertura de furos de água multi-uso. Estas devem ser ligadas a intervenções de médio e longo prazos que visam a diminuir a alta vulnerabilidade crónica vista em Angola.

Prevé-se que a situação de Crise Alimentar se extenda até finais de Fevereiro de 2020, com aumento de cerca de 72 000 pessoas na Fase de Crise, assim como mais 68 000 pessoas em Fase de Emergência durante o período de projeção - caso não haja intervenção atempada.

IPC não faz monitoramento do impacto da assistência alimentar e o mapa não apresenta sacos indicando assistência alimentar significativa.



Insegurança Alimentar Aguda Actual



Insegurança Alimentar Aguda Projetada

Após um piloto realizado em 2017, esta análise de insegurança alimentar aguda teve lugar com um apoio mínimo da IPC GSU.



World Food
Programme
wfp.org



FRESAN
FONTE: MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DA INSEGURANÇA ALIMENTAR
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



LEGENDA DO MAPA

Classificação de Fases da IPC

Insegurança Alimentar Aguda

(A fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

3 - Crise

4 - Emergência

5 - Fome/Catástrofe

Áreas com evidências inadequadas

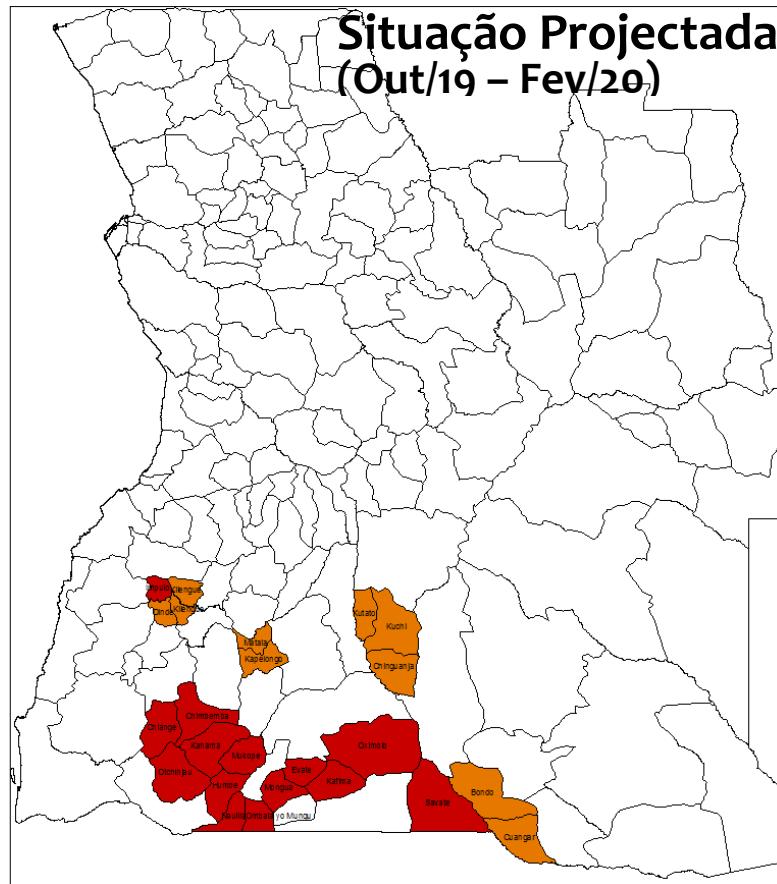
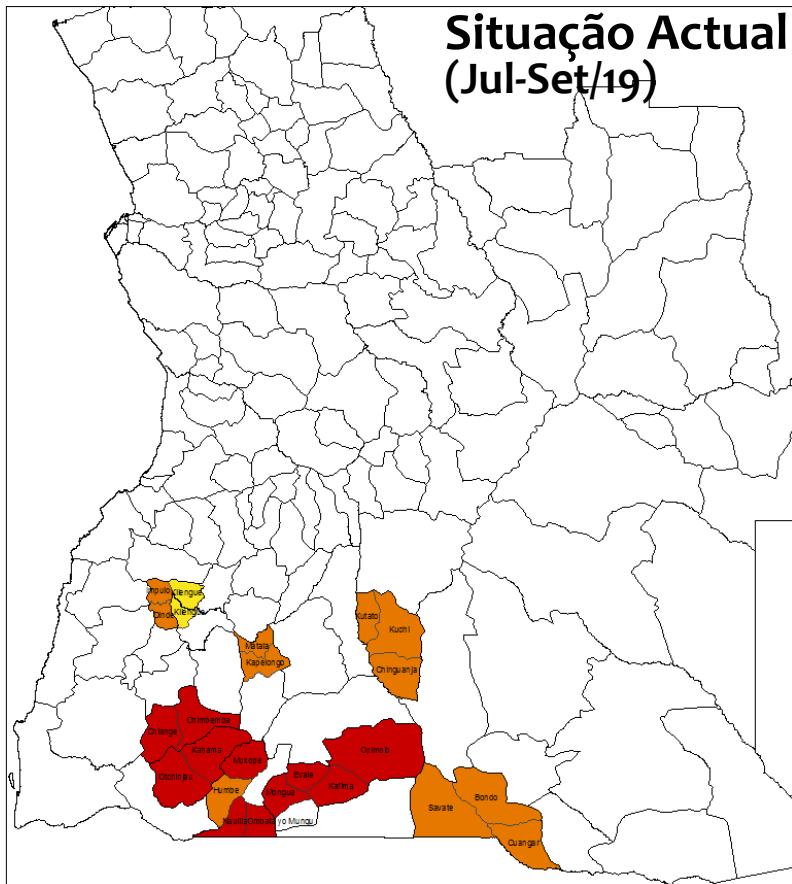
Áreas não analisadas

1 - Mínima

2 - Estresse



Mapas de Classificação de Insegurança Alimentar Aguda IPC 2019/20



LEGENDA DO MAPA

Classificação de Fases da IPC

Insegurança Alimentar Aguda

(A fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome/Catastrofe
- Áreas com evidências inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do Mapa

- Assentamentos urbanos
- Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência humanitária alimentar significante

(considerada na classificação de fases)

- =>25% Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- =>25% Afs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidências

(com base em evidências disponíveis para análise)

- * Aceitável
- ** Médio
- *** Alto



Tabela de População em de Insegurança Alimentar Aguda IPC 2019/20



Municipio	Comuna	Situação corrente (Julho a Setembro de 2019)												Situação projectada (Out de 2019 a Fev de 2020)																
		Fase da Area	Total # (pp)	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5	Pessoas que Necessitam de intervenção Urgente (soma fase 3+4+5)			Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4	Fase 5	Pessoas que Necessitam de intervenção Urgente (soma fase 3+4+5)	#	%				
				#	%	#	%	#	%	#	%	#	%			#	%	#	%	#	%	#	#	%	#	#	%			
Cahama	Kahama	4	40766	408	1	8969	22	6115	15	25275	62	0	0	31390	77	4	40766	2446	6	6115	15	8153	20	24052	59	0	0	32205	79	
	Otchinjau	4	29296	5273	18	7617	26	7324	25	8789	30	0	0	16113	55	4	29296	4394	15	6152	21	8496	29	10254	35	0	0	18750	64	
	Total		70062	5681	8	16586	24	13439	19	34064	49	0	0	47503	68		70062	6840	9	12267	18	16649	24	34306	49	0	0	50955	73	
Cuangular	Bondo	3	1868	542	29	411	22	560	30	354	19	0	0	914	49	3	1868	374	20	542	29	616	33	336	18	0	0	952	51	
	Cuangar	3	13300	4788	36	3990	30	2793	21	1729	13	0	0	4522	34	3	13300	3990	30	3857	29	3325	25	2128	16	0	0	5453	41	
	Savate	3	13291	1329	10	2924	22	6646	50	2392	18	0	0	9038	68	4	13291	1329	10	2658	20	6646	50	2658	20	0	0	9304	70	
	Total		28459	6659	23	7325	26	9999	35	4308	15	0	0	14475	51		28459	5658	23	7324	26	10587	39	4475	16	0	0	15709	55	
Cuanhama	Evale	4	55386	1108	2	27693	50	9969	18	16616	30	0	0	26585	48	4	55386	3323	6	6646	12	9995	32	27693	50	0	0	45417	82	
	Kafima	4	50229	3516	7	26119	52	8037	16	12557	25	0	0	20594	41	4	50229	5023	10	7534	15	17580	35	20092	40	0	0	37672	75	
	Mongua	4	75811	20469	27	26534	35	13646	18	15162	20	0	0	28808	38	4	75811	3032	4	15162	20	27292	36	30324	40	0	0	57616	76	
	Oximolo	4	5189	934	18	1557	30	1038	20	1660	32	0	0	2698	52	4	5189	311	6	623	12	1557	30	2698	52	0	0	4255	82	
	Total		18661	5	26027	13	81903	44	32690	18	45995	25	0	0	78685	43		18661	1168	5	29965	16	64153	34	80807	43	0	0	14496	0
Cuchi	Chinguanja	3	3612	325	9	578	16	2167	60	542	15	0	0	2709	75	3	3612	181	5	253	7	2637	73	542	15	0	0	3179	88	
	Cuchi	3	20361	2240	11	6108	30	8959	44	3054	15	0	0	12013	59	3	20361	1018	5	2851	14	13438	66	3054	15	0	0	16492	81	
	Kutato	3	15031	1653	11	3758	25	7365	49	2255	15	0	0	9620	64	3	15031	902	6	3607	24	8267	55	2255	15	0	0	10522	70	
	Total		39004	4218	11	10444	27	18491	47	5851	15	0	0	24342	62		39004	2101	5	6711	17	24342	62	5851	15	0	0	30193	77	
Gambos (ex-Chiange)	Chiange	4	40623	8125	20	10156	25	10156	25	12186	30	0	0	22341	55	4	40623	1625	4	12187	30	12187	30	14624	36	0	0	26810	66	
	Chimbemba	4	38839	6214	16	8156	21	8545	22	15924	41	0	0	24469	63	4	38839	3496	9	7768	20	9710	25	17866	46	0	0	27576	71	
	Total		79462	14339	17	18312	23	18701	24	26080	33	0	0	46812	60		79462	5121	6	19955	25	21897	28	30053	38	0	0	54387	69	



FEWS NET
FAMINE EARLY WARNING SYSTEMS NETWORK
SISTEMA DE AVISOS PRECOCE DA FAMÍSCA ALIMENTAR INTERNACIONAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Matala	Kapelongo	3	49447	25712	52	9889	20	6923	14	6923	14	0	0	13846	28	3	49447	1681	2	34	14340	29	9889	20	8406	17	0	0	18295	37			
	Matala	3	14115	9	70579	50	35290	25	21174	15	14116	10	0	0	35290	25	3	14115	5787	5	41	35289	25	23997	17	23997	17	0	0	47994	34		
	Total		19060	6	25782	14	45179	24	28097	15	21039	11	0	0	49136	26		19060	7468	7	39	14375	8	33886	18	32403	17	0	0	66289	35		
	Humbe	3	35985	15114	42	8996	25	6477	18	5398	15	0	0	11875	33	4	35985	5398	15	8996	25	14394	40	7197	20	0	0	21591	60				
Ombadja	Mukope	4	78225	3911	5	15645	20	27379	35	31290	40	0	0	58669	75	4	78225	3911	5	7823	10	31290	40	35201	45	0	0	66491	85				
	Naulila	4	60854	6085	10	18256	30	18256	30	18256	30	0	0	36512	60	4	60854	6085	10	12171	20	21299	35	21299	35	0	0	42598	70				
	Ombala yo mungu	4	59331	11866	20	11866	20	14833	25	20766	35	0	0	35599	60	4	59331	3560	6	11866	20	17799	30	26106	44	0	0	43905	74				
	Total		23439	5	36976	16	54763	23	66945	29	75710	32	0	0	142655	61		23439	1287	5	5	40856	17	84782	36	89803	38	0	0	17458	74		
	Dinde	3	20102	5026	25	9649	48	4422	22	1005	5	0	0	5427	27	3	20102	3015	15	10453	52	5227	26	1407	7	0	0	6634	33				
Quilengues	Impulo	3	15721	5974	38	3930	25	3616	23	2201	14	0	0	5817	37	4	15721	1258	8	5817	37	5345	34	3301	21	0	0	8646	55				
	Quilengues	2	39511	14224	36	18965	48	3161	8	3161	8	0	0	6322	16	3	39511	1936	0	49	10668	27	4741	12	4741	12	0	0	9482	24			
	Total		75334	25224	33	32544	43	11199	15	6367	8	0	0	17566	23		75334	2363	3	31	26938	36	15313	20	9449	13	0	0	24762	33			
	Grand Total		90393	7	21541	2	26705	2	30	19955	8	22	9	25	0	0	421167	47		90393	1487	15	16	193374	21	27160	7	30	9	32	0	0	56183

Cerca de 421 167 pessoas

actualmente necessitam de intervenção urgente para mitigar o défice alimentar, reconstruir e repôr bens e modos de vida. No período actual, mesmo considerando assistência alimentar feita nos últimos meses nas 24 comunas analisadas ainda assim, os níveis críticos de insegurança alimentar prevalecem ou seja, mais de 47% da população está em Crise ou Emergência (IPC Fase 3 e 4) necessitando de intervenções urgentes.

Caso não sejam feitas as intervenções imediatas a situação irá deteriorar-se no período projectado (Outubro à Fevereiro 2020) e cerca de 561 836 pessoas estarão na fase de Crise ou Emergência (IPC fase 3 e 4) nas 11 comunas de Bondo, Cuangular, Savate, Chinguanja, Cuchi, Cutato, Capelongo, Matala, Humbi, Dindi e Impulo e também em 11 comunas na fase de emergência em Cahama, Ochinjau, Evale, Ochimolo, Mongua, Chianje, Nehone, Chibemba, Mucope, Naulila e Ombala Yo Mungo.

A grave insegurança alimentar aguda é generalizada nas comunas mais afectadas.

Tabela 1: Comunas com elevadas proporções de agregados familiares em situação de crise (atual ou projectada)

Nível de Generalização da Crise Alimentar	Municipio	Comuna
Pelo menos metade de agregados familiares em Crise Alimentar (>=50%)	Cahama	Kahama
		Otchinjau
	Cuanhamá	Evale
		Kafima
		Mongua
		Oximolo
	Cuchi	Cuchi
		Kutato
	Gambos (ex-Chiange)	Chiange
		Chimbemba
	Matala	Matala
Ombadja		Mukope
		Naulila
		Ombala yo mungu

Pelo menos metade ou mais famílias estão em grave insegurança alimentar. No geral, a grave insegurança alimentar aguda generalizada afecta quase metade da população das 24 comunas.

Principais factores da Vulnerabilidade dos Agregados Familiares:

Este número de pessoas afectadas deveu-se a vários factores a destacar:

- Os baixos níveis de precipitação fizeram com que houvesse seca severa, um dos principais factores que influenciou negativamente na produção de alimentos, na mortalidade elevada do gado e consequentemente resultou na falta de reservas de alimentos.
- A escassez dos produtos alimentares fez com que houve-se uma subida acentuada dos preços nos principais mercados locais, limitando as populações ao acesso.
- O avançado estado de degradação das estradas secundárias e terciárias, tem dificultado o acesso de bens de primeira necessidade nas localidades mais afectadas.
- Ataque de pragas (lagarta do funil de milho e pássaros) contribuíram para o baixo rendimento da cultura de milho.
- Ataque de doenças aos animais que é a principal fonte de rendimento dos Afs.



World Food Programme
wfp.org



Recomendações para intervenções urgentes para mitigar défice alimentar, e reconstruir e repor bens e modos de vida incluem:

- ⇒ Assistência alimentar para diminuir lacunas no consumo alimentar, e proteger e repor bens e formas de vida para as 421 167 pessoas classificadas nas Fase 3 e 4 nas 24 comunas avaliadas.
- ⇒ Aumentar a assistência alimentar para mais de 561 836 pessoas a partir de Outubro de 2019.
- ⇒ Em específico, recomenda-se uma combinação de intervenções complementares para minimizar os efeitos dos choques tanto no acesso aos alimentos assim como repôr e reconstruir formas de vidas. Agregados familiares em Fase 3 necessitam de apoio, tal como:
 - Disponibilizar insumos agrícola, com destaque a sementes tolerantes a seca (Batata-doce, Inhame e Mandioca);
 - Abertura de furos de águas multi-uso próximo as comunidades para minimizar os efeitos da seca;
- ⇒ Educação alimentar às famílias vulneráveis;
- ⇒ Criar mecanismos de aproveitamento da água nas grandes represas, açudes e construção de barragens subterrâneas.
- ⇒ Capacitar as comunidades em matérias de mudanças climáticas para aumentarem a capacidade de resiliência a choques/desastres e melhorem as condições de vida das comunidades tais como a construção de fontes de água e latrinas;
- ⇒ Difundir atempadamente as previsões climáticas sazonais do País para os produtores conhecerem as condições que podem ter na próxima campanha agrícola 2019/2020.
- ⇒ A assistência alimentar humanitária fornecida nestas comunidades não foi levada em consideração nesta análise, uma vez que não estava disponível ao nível da unidade de análise utilizada. Certifique-se de que estes dados estão disponíveis na próxima análise IPC.

Actividades de acompanhamento e actualização da situação incluem:

- Monitorar a situação da InSAN entre Setembro e Outubro próximos para verificar as projeções.

Metodologia

A avaliação teve como primeiro passo a formação dos formadores com a duração de 3 dias, de 26 a 28 de Junho 2019 em Luanda, no Gabinete de Segurança Alimentar onde fizeram parte técnicos do GSA, FAO, VISÃO MUNDIAL, com apoio técnico do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) de Moçambique, tendo sido formados um total de 9 formadores.

O segundo passo foi a formação dos inquiridores provinciais durante 2 dias (1 a 2 de Julho 2019). A avaliação foi coordenada pelo GSA com a participação dos técnicos do IDA, EDAs e Protecção Civil e Bombeiros provenientes das províncias da Huila, Cunene, Cuando Cubango, Lunda Norte, Bié e Humbo, com apoio técnico da SETSAN- Moçambique e da VISÃO MUNDIAL.

As áreas cobertas pela presente avaliação são as que mais foram assoladas pela seca recorrente e prolongada e que em Maio do presente ano o Governo decretou estado de emergência em duas províncias do Sul de Angola (Cunene e Huila), devido a situação da seca prolongada que provocou a escassez de alimentos, água, subida de preços, morte de gado etc.

No total foram cobertas 3 Províncias do Sul de Angola, Huila em que foram avaliados 3 Municípios; Matala, Quilengues e Gambos, Cuando Cubango 2 municípios Cuangular e Cuchi e na província de Cunene 3 municípios, Cahama, Cuanhama e Ombandja. Nos 8 Municípios avaliados foram cobertos um total de 24 Comunas, onde em cada Comuna eram entrevistados 96 agregados familiares.

As análises do IPC foram feitas pelos participantes das instituições acima referidas e os dados desta avaliação tem validade ao nível das Comunas.

Para o exercício das análises foram usados dados da Avaliação da Vulnerabilidade e da Segurança Alimentar de 2019, Relatório Nacional da Proteção Civil, Relatório Nacional da Campanha Agrícola 2018/19, relatórios provinciais da agricultura, publicação do Censo geral da População e Habitação de 2014, Relatório das análises da Economia do Agregado Familiar do GSA 2016.

O que é IPC:

IPC é um conjunto de ferramentas e procedimentos usados para classificar a gravidade e as características de crises de insegurança alimentar aguda e desnutrição aguda, bem como a insegurança alimentar crónica com base em normas internacionais. IPC consiste em quatro funções que se reforçam mutuamente, cada uma com um conjunto de protocolos específicos (ferramentas e procedimentos). Os principais parâmetros da IPC incluem a criação de consenso, a convergência de evidências, prestação de contas, transparência e comparabilidade. A análise da IPC visa fundamentar a resposta de emergência, bem como a política e programação relativa à segurança alimentar a médio e longo prazo.

Para a IPC, define-se **Insegurança Alimentar Aguda** como qualquer manifestação de insegurança alimentar encontrada numa determinada área e num determinado momento, com um nível de gravidade que ameaça vidas ou os meios de subsistência, ou ambos, independentemente das causas, do contexto ou da duração. É bastante susceptível à mudança e pode ocorrer e manifestar-se no seio de uma população dentro de um curto período de tempo, como resultado de mudanças ou choques súbitos que afectam negativamente os factores determinantes da insegurança alimentar.

Contacto para mais informações:

Rochete, Odete | Ponto Focal do IPC em Angola | odetebacalhaurochete@gmail.com
Unidade de Suporte Global da IPC | www.ipcinfo.org

Esta análise foi realizada sob o patrocínio do Ministério da Agricultura e Florestas, com o apoio financeiro do Programa RVAA da SADC e da FRESAN. A classificação de insegurança alimentar e desnutrição foi realizada usando os protocolos do IPC, que são desenvolvidos e implementados mundialmente pela Parceria Global IPC - Acção Contra a Fome, CARE, CILSS, EC-JRC, FAO, FEWSNET, Global Food Security Cluster, Global Nutrition Cluster, IGAD, Oxfam, PROGRESAN-SICA, SADC, Save the Children, UNICEF e PAM.